



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Acompanhamento clínico longitudinal e manejo de pacientes portadores de leucoplasia bucal
Autor	CAMILA ALVES FERRI
Orientador	LAURA DE CAMPOS HILDEBRAND

Acompanhamento clínico longitudinal e manejo de pacientes portadores de leucoplasia bucal.

Camila Alves Ferri, Laura de Campos Hildebrand
UFRGS

O Carcinoma Espinocelular bucal pode ser precedido por alterações visíveis na mucosa bucal, as quais são denominadas desordens potencialmente malignas. Dentre este grupo de lesões, as mais frequentes apresentam-se como manchas ou placas de coloração branca e/ou vermelha na mucosa bucal.

A leucoplasia é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma placa ou mancha branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença. Apresenta prevalência de aproximadamente 2% e etiologia multifatorial, sendo os fatores de risco mais comumente associados o uso de tabaco e o consumo de álcool. Frente ao diagnóstico clínico de leucoplasia, a realização do exame histopatológico é mandatória para a identificação dos distúrbios de maturação epiteliais presentes. Atualmente, considera-se que a taxa de transformação maligna é de aproximadamente 1%, entretanto, estudos indicam a possibilidade de 36% de transformação maligna das leucoplasias que apresentam displasia epitelial no seu aspecto microscópico. Portanto, o acompanhamento clínico destes pacientes é de extrema importância.

O objetivo do presente estudo foi realizar o acompanhamento clínico longitudinal e manejo dos pacientes portadores de leucoplasia bucal e comparar os resultados do estudo com os encontrados na literatura.

A amostra foi composta por pacientes portadores de leucoplasia que procuram atendimento no Ambulatório de Patologia Bucal e CEO Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Além disso, foram chamados os pacientes que apresentaram laudo histopatológico de hiperplasia epitelial, hiperqueratose (ortokeratose e parakeratose), acantose e displasia epitelial diagnosticados no Laboratório de Patologia Bucal Dr. JJ Barbachan.

A partir da consulta inicial, os pacientes foram classificados em: sem leucoplasia (SL) ou com leucoplasia (CL). O grupo SL segue em controle semestral, por meio de exame clínico. O grupo CL teve as lesões fotografadas, medidas nas suas maiores dimensões e classificadas de acordo com o aspecto clínico em homogêneas e não homogêneas. Todas as lesões foram biopsiadas para definição do aspecto microscópico. De acordo com o diagnóstico histopatológico, o paciente segue em controle clínico de 3 ou 6 meses.

As informações coletadas durante as consultas foram passadas para um banco de dados onde foram analisadas e comparadas com dados obtidos durante a revisão de literatura. O Banco de dados consiste em informações relevantes sobre o perfil do paciente (idade, raça, sexo, hábitos) e sobre o perfil (lesões homogêneas, não homogêneas, tamanho, cor) e progressão das lesões (conduta, transformação maligna, análise microscópica). Os resultados parciais mostram dados semelhantes com os encontrados na literatura onde os pacientes são, na maioria, caucasianos, fumantes, com mais de 45 anos de idade. As lesões são em maioria homogêneas e apenas um caso apresentou transformação maligna.